



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

RELAÇÃO DOS PONTOS – EDITAL Nº 01/2022

| Departamento | Área de Estudo / Componente Curricular | Pontos |
|--------------|---|---|
| DCBIO | Microbiologia e Imunologia | <ol style="list-style-type: none">1. Morfologia, fisiologia e crescimento bacteriano.2. Isolamento e identificação de bactérias.3. Antimicrobianos: mecanismos de ação e resistência bacteriana.4. Morfologia, reprodução e ecologia de fungos.5. Estrutura e estratégias de replicação viral.6. Imunidade inata.7. Resposta imune adaptativa: humoral e mediada por células T.8. Ativação dos linfócitos T e B e mecanismos efetores.9. Reações de hipersensibilidade.10. Imunização e vacinas. |
| DCBIO | Bioquímica | <ol style="list-style-type: none">1. Estrutura, biossíntese e função de carboidratos.2. Biossíntese de aminoácidos.3. Proteínas: estrutura, níveis de organização e papéis funcionais.4. Catabolismo de aminoácidos.5. Estrutura, biossíntese e função de lipídeos e esteróis.6. Catabolismo de lipídeos e biossíntese de corpos cetônicos.7. Catabolismo de carboidratos.8. Biossíntese de bases púricas e pirimídicas.9. Fotossíntese.10. Enzimas: estrutura, função, cinética e regulação. |
| DCHF | Metodologia do Trabalho Científico / Ciência Política | <ol style="list-style-type: none">1. Universidade Pública e produção de conhecimento. Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão.2. Produção de Conhecimento Científico e Novas Tecnologias. O que fazer Universitário. Novas Perspectivas.3. Realidade da Produção Científica no Brasil. O mundo em que vivemos e a Universidade que queremos. |



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

| | | |
|-------------|-----------|--|
| | | <ol style="list-style-type: none">4. Leitura, Leitura do Mundo, Leitura da Palavra Escrita.5. Educação e decolonialidade: a emergência de um novo paradigma.6. Tendências teóricas: Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na produção acadêmica.7. Universidade, burocratização da ciência e neoliberalismo.8. A precarização do trabalho acadêmico na Universidade.9. Epistemologia feminista e produção de conhecimento na universidade.10. Plataformização da educação superior no contexto da Pandemia. |
| DCHF | Geografia | <ol style="list-style-type: none">1. Relevo terrestre e interações com processos endógenos. Morfogênese e classificação do relevo brasileiro.2. Geomorfologia do Quaternário: mudanças climáticas e implicações sobre a evolução das paisagens no Brasil. Processos erosivos, movimentos de massa e áreas de risco.3. Tectônica e Geomorfologia Estrutural aplicada à análise do relevo.4. Dinâmica atmosférica terrestre: elementos e fatores condicionantes à estruturação climática geral da Terra.5. Escalas de análise do clima; classificações climáticas e suas aplicações ao território brasileiro.6. Mudanças climáticas e seus impactos sobre a natureza e a sociedade.7. Geomorfologia ambiental: impactos da expansão urbana, prevenção da poluição e uso racional dos recursos naturais no sertão baiano.8. Prevenção da degradação: abordagens contemporâneas para o estudo da paisagem.9. Geografia Física na perspectiva dos desafios e possibilidades |



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

| | | |
|-------------|--|---|
| | | <p>para o ensino na Escola Básica.</p> <p>10. Concepções de natureza e o ensino de Geografia no contexto da sociedade contemporânea.</p> |
| DEDU | Teorias da Educação / Sociologia da Educação | <ol style="list-style-type: none">1. A sociologia da educação enquanto campo de conhecimento científico.2. Matrizes do pensamento sociológico e suas perspectivas de análise da educação.3. Sociologia da Educação: campo de estudos e pesquisas sobre temáticas contemporâneas em educação.4. Desigualdades educacionais de raça, gênero, classe e território.5. A escola como instituição social: relações entre conhecimento e poder.6. A educação e suas instituições socializadoras (família, igreja, escola e mídia).7. Pressupostos teóricos epistemológicos do campo da educação.8. Teorias da educação e tendências do pensamento pedagógico brasileiro.9. Teorias da Educação: concepções contemporâneas.10. Contribuições da Sociologia da Educação para a formação de professores. |
| DEDU | Metodologia, Prática e Estágio de Ensino de História | <ol style="list-style-type: none">1. História da Educação e Ensino de História no Brasil: percursos e perspectivas teórico-metodológicas.2. Currículo e Ensino de História: reflexões em torno das competências e habilidades a partir das legislações vigentes para a formação de professores e educação básica.3. Materiais Didáticos, Fontes Digitais e Recursos Educacionais Abertos (REA) no Ensino de História.4. Ensino de História, Educação Patrimonial, povos e comunidades tradicionais: propostas para a Educação Básica. |



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

| | | |
|-------------|--|---|
| | | <ol style="list-style-type: none">5. Ensino de História, Museus e Lugares de Memória.6. Didática da História e Educação Histórica: reflexões sobre o ensino e a aprendizagem.7. Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos: fundamentos teóricos e estratégias metodológicas.8. Gênero, raça e sexualidade na Educação Básica: perspectivas e desafios para o ensino de História.9. História pública, letramento digital e o ensinar/aprender história no tempo presente.10. Estágio supervisionado, saberes docentes e a formação do professor de História. |
| DEDU | Metodologia, Prática e Estágio de Ensino de Língua Espanhola | <ol style="list-style-type: none">1. La Práctica supervisada y la relación teoría y práctica en la formación docente.2. La enseñanza de cuestiones gramaticales para profesores en formación y futuros profesionales del área de Lengua Española.3. Abordajes y métodos para la enseñanza de español como Lengua Extranjera.4. El papel de la escuela y de la universidad en el desarrollo de la Práctica supervisada.5. Tecnologías digitales de la información y de la comunicación en la enseñanza de lenguas.6. Multiculturalidad/ Interculturalidad: la literatura y otros lenguajes artísticos como instrumentos pedagógicos en el aula de lengua española.7. Materiales didácticos y sus adaptaciones para la enseñanza de lengua española.8. Cómo trabajar los géneros textuales en la enseñanza del español como lengua extranjera: lectura y escrita.9. Estrategias para el trabajo con la comprensión auditiva y |



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
 Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
 Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

| | | |
|-------------|--|--|
| | | <p>expressión oral en lengua española.</p> <p>10.El español como lengua extranjera y su enseñanza en los documentos oficiales de política educativa en Brasil.</p> |
| DEDU | Metodologia, Prática e Estágio de Ensino de Língua Inglesa | <p>1.Theories and models of foreign language acquisition.</p> <p>2. Language concepts and implications for language teaching and learning.</p> <p>3. Questioning the use of methods: the post method era.</p> <p>4. Information and communication technologies and English teaching/learning.</p> <p>5. Modern foreign language in public schools: official documents, public policies, textbooks and teacher training.</p> <p>6. Literary texts in English classes: perspectives and didactic proposals.</p> <p>7. Multimodal texts and English language teaching.</p> <p>8. The use of assistive technologies for teaching English to deaf/mute students.</p> <p>9. Didactic sequences and the four language learning skills based on the competence and skills of the BNCC.</p> <p>10. The intercultural perspective in language teaching and learning.</p> |
| DEXA | Química Geral e Físico-Química | <p>1. Teoria Atômica.</p> <p>2. Ligações químicas.</p> <p>3. Cinética química.</p> <p>4. Eletroquímica.</p> <p>5. Espontaneidade e equilíbrio.</p> <p>6. Equilíbrio em sistemas não ideais.</p> <p>7. Equilíbrio de fase em sistemas multicomponentes.</p> <p>8. Soluções ideais e propriedades coligativas.</p> <p>9. Gases.</p> <p>10.Termoquímica e calorimetria.</p> |



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

| | | |
|-------------|--|---|
| DLA | Literatura Espanhola / Literatura Latino- americana / Teorias e Críticas da Literatura e da Cultura de Língua Espanhola | <ol style="list-style-type: none">1. Literatura Espanhola das origens até o Século de Ouro Espanhol.2. Literatura Espanhola posterior ao Século de Ouro até a Guerra Civil Espanhola.3. Literatura Espanhola a partir da Guerra Civil Espanhola até a atualidade.4. Literatura Hispano-Americana das origens ao século XVIII.5. Literatura Hispano-Americana do Século XIX.6. Literatura Hispano-Americana do Século XX.7. Literatura Hispano-Americana do Século XXI.8. Teoria e crítica da literatura e da cultura aplicadas às Literaturas de Língua Espanhola.9. A Literatura em Língua Espanhola na África.10. A literatura em Língua Espanhola na prática pedagógica do professor de Língua Espanhola. |
| DSAU | Práticas Corporais | <ol style="list-style-type: none">1. As práticas corporais da ginástica e da dança: intervenções pedagógicas no ambiente escolar que estimulem novas e diversificadas vivências formadoras e enriquecedoras destas manifestações da cultura corporal.2. As práticas corporais da dança e da ginástica sob uma perspectiva crítica: como superar a tradição fragmentada de seu trato pedagógico.3. A dança como prática corporal silenciada e marginalizada na Educação Física escolar: por um currículo inclusivo, democrático e que atenda à diversidade cultural corporal brasileira.4. As práticas corporais como parte da cultura corporal: caminhos e desafios da sistematização e organização desse conhecimento na escola. |



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

| | | |
|-------------|--------------------------|--|
| | | <ol style="list-style-type: none">5. As práticas corporais na educação básica: por que, para que, o que e como ensinar?6. Possibilidades e estratégias de ensino das diferentes práticas corporais: como estimular e mediar a participação ativa dos estudantes na Educação Física Escolar?7. As dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do conhecimento relacionadas às práticas corporais aplicadas na Educação Física da educação básica.8. As práticas corporais na BNCC: análise de sua contribuição como diretriz para a sistematização curricular da Educação Física Escolar.9. As práticas corporais e a curricularização da extensão nos cursos de formação em educação física: desafios, possibilidades e contribuições para a atuação profissional.10. As práticas corporais como via de educação para a saúde: possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento desse conhecimento na Educação Física Escolar. |
| DSAU | Atividade Física e Saúde | <ol style="list-style-type: none">1. Riscos à vida, técnicas de primeiros socorros e a prática de atividades físicas e esportes.2. Suporte básico de vida na escola.3. Medir e avaliar: considerações sobre desempenho físico, a atividade física e os comportamentos sedentários.4. Avaliação da aptidão física de crianças e adolescentes com adoecimento crônico e deficiências.5. Princípios e orientações para prescrição do exercício para promoção da saúde.6. Periodização do treinamento de capacidades físicas para o desempenho atlético.7. Correlatos e determinantes da atividade física e dos |



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

| | | |
|-------------|-------------------------|---|
| | | <p>comportamentos sedentários na infância e adolescência.</p> <p>8. Educação física e o trabalho multiprofissional em saúde.</p> <p>9. Educação física e promoção da saúde na escola.</p> <p>10. Diretrizes para a atividade física e combate aos comportamentos sedentários: da infância ao envelhecimento.</p> |
| DTEC | Manejo de Solo | <p>1. Técnicas de manejo vegetativo, edáfico e mecânico do solo do semiárido.</p> <p>2. Relação solo – paisagem, qualidade física e manejo do solo, aptidão para uso agrícola das terras.</p> <p>3. O Solo como um sistema tridimensional e trifásico e suas propriedades físicas.</p> <p>4. Continuum solo-planta-atmosfera, energia e potencial da água do solo e o fluxo de água em solo saturado e não saturado.</p> <p>5. Aquisição, processamento e uso de imagens de satélite na agricultura: tipos, objetivos e aplicações.</p> <p>6. A evapotranspiração potencial: métodos de estimativa e desempenho no semiárido nordestino.</p> <p>7. Balanço Hídrico Climatológico e as Relações Água-Solo-Planta-Atmosfera: suas repercussões no Zoneamento Agroclimático.</p> <p>8. A equação universal de perda dos solos.</p> <p>9. Agricultura e manejo sustentável de bacias hidrográficas.</p> <p>10. Sistema de plantio direto na manutenção da fertilidade, conservação do solo e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.</p> |
| DTEC | Engenharia de Alimentos | <p>1. Reologia dos alimentos.</p> <p>2. Deslocamento de fluidos e fluidização.</p> <p>3. Separações de materiais particulados (filtração, centrifugação).</p> <p>4. Trocadores de calor.</p> <p>5. Mudança de fase (ebulição, condensação e congelamento).</p> |



Universidade Estadual de Feira de Santana

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86 de 19/12/86
Recredenciada pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>6. Secagem.</p> <p>7. Destilação.</p> <p>8.Extração sólido-líquido e líquido-líquido.</p> <p>9. Instrumentação, automação e controle de processos.</p> <p>10. Instalações de linhas de vapor e seus acessórios.</p> |
|--|--|--|